

EDITORIAL

PALAVRAS DOS EDITORES

Elena Palmero González

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
ORCID 0000-0003-2396-2539

Ana Maria Lisboa de Mello

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
ORCID 0000-0002-0651-1974

Edson Rosa da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
ORCID 0000-0003-2587-3804

Marcelo Jacques de Moraes

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
ORCID 0000-0001-8695-3280

Mais uma vez disponibilizamos a nossos leitores um volume da *Alea* com tema livre. A experiência de alternar volumes temáticos e com tema livre vem se sistematizando em nossa revista com excelentes resultados, na medida em que abrimos espaço para todo tipo de produção de qualidade, tanto aquela que transita por temáticas de grande circulação no âmbito contemporâneo, com maior potencial para se submeter a chamadas de perfil temático, quanto produções mais específicas, que precisam da chamada de tema livre para sua efetiva divulgação. Em 2018, optamos pela publicação de dois números focados em temas específicos: o primeiro, interessado na literatura neopolicial¹, e o segundo referido ao tema dos imaginários comunitários na contemporaneidade

1 *Percursos atuais da literatura neopolicial*. Editores Convidados: GALLARDO-SABORIDO, Emilio J.; GÓMEZ-DE-TEJADA, Jesús. Ver Editorial disponível em: <<http://ref.scielo.org/zwbc6k>>.

latino-americana². O volume que apresentamos agora encerra o ano acolhendo trabalhos muito diversos quanto ao tema, à metodologia e ao perfil de seus autores.

Abre o volume um conjunto de textos focados no estudo da literatura francesa. O primeiro explora as mudanças ocorridas na literatura francesa no século XIX a partir da criação do folhetim como espaço textual dedicado à crítica e situado no rodapé dos jornais até a criação de um novo gênero literário: o romance-folhetim. O texto examina as novas relações que o gênero estabelece entre o público leitor e o mercado editorial, assim como a relação conflituosa que manteve com a crítica de seu tempo. Para isso, são estudados dois textos da época que polemizam com esse novo tipo de produção literária, focados especificamente na crítica a Alexandre Dumas e a Honoré de Balzac. Na sequência, incluímos um artigo que, partindo de uma releitura de *O Império dos signos*, reflete em torno a uma poética do vazio na obra de Roland Barthes; um texto voltado para o estudo do motivo da morte e seu desenvolvimento em *L'instant de ma mort*, de Maurice Blanchot; outro que indaga sobre as potencialidades da filosofia da imaginação poética de Gaston Bachelard para os estudos literários na contemporaneidade; e um artigo que analisa a visão de modernidade encenada no projeto poético de Francis Ponge. Fechando esse primeiro percurso, incluímos um estudo comparado da poesia de Paul Éluard e César Vallejo, especialmente focado na fase em que ambos os escritores enveredam sua obra pelos caminhos do compromisso político, circulando com sistematicidade pelo tema da fraternidade universal. Para argumentar suas propostas, o autor estuda *España, aparta de mí este cáliz*, do poeta peruano, e *Au rendez-vous Allemand*, do grande mestre francês.

Um segundo movimento no percurso de leitura que elaboramos na configuração do número reúne textos sobre literatura e cultura brasileira. O primeiro deles, a partir das noções de campo expandido, pós-autonomia e inespecificidade, oferece um estudo da exposição *Corpo-poema*, do Ariel Coletivo Literário, de Campina Grande-PB. Trata-se de 18 realizações fotográficas focadas no corpo feminino, que incorporam fragmentos de textos literários, originalmente oriundos

2 *Como viver junto*. Editores Convidados: VIDAL, Paloma; CÁMARA, Mario. Ver Editorial disponível em: <<http://ref.scielo.org/zwbc6k>>.

do repertório do sarau Dama da noite. Nesse processo, em que corpo e palavra são refuncionalizados, o autor do artigo desenvolve uma ideia singular de literatura que necessariamente se impõe no panorama da literatura brasileira contemporânea. O segundo texto se aproxima da obra do poeta Max Martins, caracterizando sua estética minimalista a partir da aproximação comparativa com a obra do grupo *Sankai Juku* e seu trabalho no âmbito do *Butoh*. O autor destaca a significação do espaço em branco e o preenchimento à tinta preta na materialidade da poesia de Max Martins, a partir de um aprofundamento na proposta estética do *Butoh*, com a qual estabelece vínculos profundos. Continuando esse segundo movimento de leitura, incluímos um texto que estuda a poesia modernista em Pernambuco, e especialmente a produção poética cuja publicação e divulgação se deu fora do livro, mostrando como a heterogeneidade dos ambientes em que o modernismo brasileiro se desenvolveu densifica, em termos de história da literatura, a noção de modernismo e de processo literário nacional. Na sequência, apresentamos um texto que examina os jogos de gênero e a imaginação literária em Rachel de Queiroz. Utilizando fontes produzidas no começo da carreira da escritora, o artigo propõe aproximações entre história da vida literária e história das mulheres a partir da análise dos embates no espaço literário brasileiro na primeira metade do século XX. Em seguida, aparece um artigo cujo centro de reflexão são as tendências distópicas no contexto contemporâneo da literatura nacional, suas especificidades, e como essas narrativas desenham sociedades atrozess e articulam ao elemento fantástico a dimensão crítica. Encerrando esse núcleo de artigos centrados no estudo da literatura brasileira, incluímos um último trabalho sobre a obra de Aluísio Azevedo e a representação do imigrante português no processo de composição de seus personagens, a fim de questionar o pretenso antilusitanismo de que tantas vezes foi acusado o autor de *O Cortiço*.

Um terceiro movimento de leitura reúne dois estudos focados na literatura portuguesa: o primeiro propõe uma leitura em chave retórica da obra de Fernando Pessoa, ao identificar a heteronímia com uma figura de linguagem, a etopeia, e caracterizar o pathos apreendido no discurso de Alberto Caeiro; o segundo está focado na representa-

ção dos refugiados em Macau nos romances do escritor português Rodrigo Leal de Carvalho: *Requiem para Irina Ostrakoff* e *A Mãe*.

Uma quarta diretriz de leitura gira em torno do universo caribenho. Incluímos, nessa linha, um texto que analisa o tema do tráfico negreiro e da escravidão no ciclo romanesco dos escritores martiniquenses Simone e André Schwarz-Bart.

Fechando o percurso de leitura proposto, incluímos na reta final do volume um artigo de perfil teórico que atualiza o debate sobre o trágico e o cômico na literatura, vinculando-o à sistematização teórica do romance de formação, e dois textos que transitam pelos estudos da tradução. O primeiro deles está referido às traduções do inglês para o espanhol de dois poemas de Chris McCully, incluídos na coletânea *Selected Poems* (2011). A partir dessa experiência concreta, o autor do artigo discute o tema controverso da tradução poética, recolocando algumas questões teóricas vinculadas à conhecida dicotomia originalidade/equivalência, para concluir apostando no sentido criativo de todo ato de tradução poética. O segundo estuda quatro traduções para o espanhol do poeta romeno Mihai Eminescu, voltando sua discussão teórica para o tema das eleições do tradutor no momento de definir seu projeto, geralmente pautado pelos binômios aceitabilidade-adequação, tradução filológica-tradução poética, entre outros.

Encerrando o número, apresentamos uma resenha assinada por Andrea Guerini (Universidade Federal de Santa Catarina), que comenta a edição italiana do livro de Antonio Tabucchi: *L'automobile, la nostalgia e l'infinito. Su Fernando Pessoa*. Uma segunda resenha vem assinada por Ana Maria Lisboa de Mello (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e apresenta a edição brasileira do livro de Zilá Bernd, *A persistência da memória. Romances de anterioridade e seus modos de transmissão intergeracional*.

Como já é tradicional em nossa revista, publicamos trabalhos de autores que atuam nos mais variados espaços acadêmicos do mundo: Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines (França), Universidad de Lima (Peru), Universidade de Macau (China), Universidad Nacional de Mar del Plata (Argentina), University of Essex (Inglaterra) e Universidad de Alicante (Espanha). Com o mesmo interesse de ampliar os diálogos científicos, publicamos trabalhos

produzidos em diferentes universidades e regiões do país: Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade de Campinas, Universidade Federal de São Paulo, Universidade de Sorocaba, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Santa Catarina. A intenção é dar conta da abrangência de temas, problemas, debates e metodologias de trabalho que animam hoje os estudos literários nas mais diversas áreas geográficas do mundo, pensar nossa comunidade científica como um espaço de livre e permanente circulação de saberes, de diálogo e movimento transformador.

Nada há de humano que não exija a comunidade daqueles que o querem. Aquilo que vai longe exige esforços conjugados, que ao menos deem continuidade um ao outro, sem se deter no possível de um só. “Se tiver cortado os laços à sua volta, a solidão de um homem é um erro”. (BATAILLE, 2017, p.44) Essa é a lição de Georges Bataille que anima este e cada um dos números da *Alea* que preparamos.

Referências bibliográficas

- GALLARDO-SABORIDO, Emilio; GÓMEZ-DE-TEJADA, Jesús. Percursos atuais da literatura neopolicial. *Alea*, v. 20, n. 1, Rio de Janeiro, jan./abr., 2018.
- VIDAL, Paloma; CÁMARA, Mario. Como viver junto. *Alea*, v. 20, n. 2, Rio de Janeiro, maio/ago., 2018.
- BATAILLE, Georges. *Sobre Nietzsche*. [1945] Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

Elena Palmero González é graduada em Filologia Hispânica (1983) e doutorada em Ciências Filológicas pela Universidad Central de Las Villas (1997). Possui estudos de pós-doutorado em Literatura Latino-americana na Université Paris IV-Sorbonne (2005-2007), na Universidade de São Paulo (2016) e um Estágio Sênior em Yale University (2017). Atualmente, é Professora Titular de Literaturas Hispano-americanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. É Editora chefe da revista *Alea: Estudos Neolatinos*. Membro do GT/ANPOLL Relações Literárias Interamericanas e líder do grupo de pesquisa Estudos Literários Interamericanos e Transatlânticos (UFRJ). Atua nas

linhas de pesquisa da Literatura comparada e da História da literatura, com ênfase na literatura cubana, latino-americana e nas relações literárias interamericanas. E-mail: elenap@vetorial.net

Ana Maria Lisboa de Mello é graduada em Letras-Licenciatura em Português e Francês e respectivas literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Mestrado e Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), na Área de Teoria da Literatura. Fez estágios de pós-doutoramento no *Centre de Recherches sur l'Imaginaire*, na Université Stendhal, Grenoble III (1995-96), com bolsa do CNPq, na Sorbonne Nouvelle - Paris III (2004) e na University of Toronto (2013-2014), com bolsa CAPES. É membro associada ao Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) da Universidade de Lisboa, e ao *Centre de Recherches sur les Pays Lusophones* (CREPAL) da Université de la Sorbonne Nouvelle. Tem experiência na área de Letras, subáreas de Literatura Brasileira e Teoria da Literatura, com ênfase em poesia, narrativa, teorias e críticas do imaginário. Vinculou-se em 2017 ao Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (PPGLEN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e editora da revista *Alea: Estudos Neolatinos*. E-mail: ana.lisboa11@gmail.com

Edson Rosa da Silva é graduado e licenciado em de Letras (Português-Francês) (1971) e mestrado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1977) e doutorado em Letras Modernas (Literatura Francesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1984). Atualmente é professor Titular de Língua e Literatura Francesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e editor da revista *Alea: Estudos Neolatinos*. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: André Malraux, Walter Benjamin, escritura, museu imaginário e literatura magrebina. E-mail: edsonros@gmail.com

Marcelo Jacques de Moraes é graduado em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1986), mestrado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996). É professor de literatura francesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1994 e pesquisador o CNPq desde 2002 (atualmente 1-D). Realizou estágios de pós-doutorado na Universidade de Paris 8, com bolsa da CAPES (2003), na Universidade de Paris 7, no âmbito do acordo CAPES-Cofecub (2010), e na UNICAMP (2014-2015). É editor da revista *Alea: Estudos Neolatinos* e atua regularmente como professor convidado da Universidade Aix-Marselha desde 2008. É professor titular de literatura francesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro e, atualmente, recebe a bolsa Cientista do Nosso Estado (FAPERJ). E-mail: mjdemoraes@gmail.com